

O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO IFMT: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E COMPETÊNCIAS PARA A PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA

Suzane Candido Alves

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

Cuiabá – MT, Brasil

candido.suzane@estudante.ifmt.edu.br

Ronilson Farias Majjione Balbuena

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

ronilson.balbuena@ifmt.edu.br

Kely Rosalia de Souza

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

kely.souza@estudante.ifmt.edu.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar como a formação inicial de professores contribui para o desenvolvimento de competências docentes essenciais à efetivação da prática pedagógica inclusiva. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, realizada a partir de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas da área da Educação. Além de discutir os fundamentos teóricos da educação inclusiva, o estudo busca examinar o papel da formação inicial na construção de saberes docentes voltados à inclusão, identificar as principais competências pedagógicas, didáticas e socioemocionais necessárias à atuação em contextos educacionais inclusivos, bem como refletir sobre os desafios e possibilidades presentes nos cursos de formação docente. Os resultados evidenciam que a formação inicial desempenha papel fundamental na construção de competências pedagógicas, didáticas, socioemocionais e reflexivas, necessárias à atuação docente em contextos educacionais inclusivos. Conclui-se que o fortalecimento dessas competências na graduação é indispensável para a consolidação de práticas educativas comprometidas com a diversidade e com o direito à educação de qualidade para todos.

Palavra-chave: Educação inclusiva. Formação inicial de professores. Competências docentes. Prática pedagógica.

Introdução

A educação inclusiva consolidou-se como princípio orientador das políticas educacionais brasileiras ao reconhecer a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo e ao defender o direito à educação de qualidade para todos os estudantes (BRASIL, 2008; Mantoan, 2003). Nesse contexto, a atuação docente assume papel central na efetivação de práticas pedagógicas inclusivas, exigindo dos professores o desenvolvimento de competências que envolvem saberes pedagógicos, didáticos, éticos e reflexivos, capazes de responder às múltiplas demandas presentes no ambiente escolar (Tardif, 2014).

É importante considerar que a formação inicial de professores não se limita à transmissão de conteúdos teóricos, mas envolve a construção de uma postura profissional crítica e comprometida com os princípios da equidade e da inclusão. Nesse sentido, os cursos de licenciatura desempenham papel estratégico ao possibilitar que os futuros docentes desenvolvam conhecimentos sobre as políticas educacionais inclusivas, compreendam as especificidades do público da educação especial e adquiram ferramentas pedagógicas que favoreçam a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. Assim, a formação inicial deve promover experiências formativas que articulem teoria e prática, incentivando a reflexão sobre a diversidade presente no contexto escolar e preparando os professores para enfrentar os desafios cotidianos da educação inclusiva de maneira ética, sensível e socialmente responsável.

Diante da centralidade da formação docente para a efetivação da educação inclusiva e da necessidade de compreender como as competências profissionais são construídas ao longo do processo formativo, torna-se pertinente recorrer à análise da produção científica já consolidada sobre o tema (Pimenta e Lima, 2017). Nesse sentido, a revisão da literatura possibilitará examinar diferentes abordagens teóricas, práticas, normativas e formativas, a fim contribuir para a compreensão mais ampla e crítica acerca do papel da formação inicial no desenvolvimento de competências docentes voltadas à prática pedagógica inclusiva, principalmente as pidianas do Programa de Iniciação à Docência (PID) do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).



Diante do entendimento de que a formação inicial constitui a base do desenvolvimento profissional docente, sendo fundamental para a construção de saberes pedagógicos, didáticos e reflexivos capazes de responder às demandas da diversidade presente no ambiente escolar (Imbernón, 2011; Tardif, 2014), o presente estudo tem como objetivo analisar de que maneira a formação inicial de professores contribui para o desenvolvimento de competências consideradas essenciais à efetivação da prática docente inclusiva.

Como elementos específicos, para contribuir diretamente com objetivo central, faz-se necessário discutir os fundamentos teóricos da educação inclusiva presentes na literatura educacional, de forma que possam subsidiar o entendimento na temática. Além de, examinar o papel da formação inicial de professores na construção de saberes e competências voltadas à inclusão, para a identificação das principais competências pedagógicas, didáticas e socioemocionais necessárias à atuação docente em contextos educacionais inclusivos, e por fim, a reflexão sobre os desafios e possibilidades presentes nos cursos de formação inicial para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas.

A metodologia deste trabalho caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, com o objetivo de analisar como a formação inicial de professores contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à efetivação da prática docente inclusiva. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados científicas reconhecidas na área da Educação, incluindo SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar e o Portal de Periódicos da CAPES, selecionadas por sua abrangência, relevância e acesso a produções científicas relacionadas à educação inclusiva e à formação docente.

A busca bibliográfica foi orientada pelos descritores “educação inclusiva”, “formação inicial de professores”, “formação docente”, “competências docentes” e “prática docente inclusiva”, utilizados de forma isolada ou combinada. Foram considerados artigos científicos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e documentos legais, publicados predominantemente em língua portuguesa, sem delimitação temporal rígida, com o intuito de contemplar a evolução histórica, conceitual e normativa da formação inicial de professores para a inclusão no contexto brasileiro.



Quanto à organização do artigo, o texto está estruturado em cinco sessões, a iniciar por essa introdução. Na sequência, aborda-se o referencial teórico, dividido em formação inicial de professores e prática docente, desvelando a práxis pedagógica adquirida através do processo formativo contínuo. A seguir, sobre educação inclusiva e a prática docente, compreendendo o enlace entre ambas as temáticas que permitem uma análise potente de novas formas de se enxergar a escola. Logo, os resultados, que trazem as premissas para a compreensão da base de dados, a partir da temática proposta. E, por fim, as conclusões evidenciadas ao longo da pesquisa.

Formação inicial de professores e prática docente

A formação inicial de professores é o espaço central para a construção das competências necessárias para o exercício da docência, pois nesse momento são integrados os conhecimentos teóricos, as experiências práticas e as reflexões críticas provenientes da prática pedagógica. Perrenoud (2000), afirma que as competências docentes mobilizam saberes, atitudes e conhecimentos para enfrentar situações complexas da prática pedagógica, sendo a formação inicial um espaço fundamental para o seu desenvolvimento.

Pimenta (2012) destaca que as competências docentes se desenvolvem na articulação entre teoria, prática e reflexão, isso sugere uma práxis alicerçada sobre uma base forte, onde as competências se desenvolvam sabendo do peso da conciliação da tríade citada e resulta num processo importante de formação inicial.

Nesse contexto, a formação inicial assume papel determinante na constituição da identidade profissional docente, uma vez que possibilita aos futuros professores a compreensão das múltiplas dimensões do trabalho educativo. Para Tardif (2014), os saberes docentes são construídos a partir de diferentes fontes, como a formação acadêmica, as experiências profissionais e os conhecimentos produzidos na prática cotidiana da escola. Dessa forma, o processo formativo não se limita à aquisição de conteúdos disciplinares, mas envolve também a construção de saberes pedagógicos que orientam a atuação docente em diferentes contextos educacionais.

Além disso, a formação inicial precisa proporcionar aos licenciandos oportunidades de reflexão crítica sobre a prática educativa, favorecendo a compreensão das complexidades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Imbernón (2011), a formação docente deve estimular a capacidade de análise e de reflexão sobre as práticas pedagógicas, contribuindo para que os professores desenvolvam autonomia profissional e possam atuar de maneira crítica e transformadora no ambiente escolar.

Nesse sentido, os cursos de formação inicial devem articular teoria e prática por meio de estágios supervisionados, atividades de pesquisa e experiências formativas que aproximem os futuros professores da realidade educacional. Pimenta e Lima (2017) ressaltam que o estágio supervisionado constitui um momento privilegiado para a construção de saberes docentes, pois permite ao licenciando vivenciar situações concretas do cotidiano escolar e refletir sobre elas à luz dos referenciais teóricos estudados ao longo da formação.

Dessa forma, a formação inicial de professores deve ser compreendida como um processo contínuo de construção de conhecimentos, saberes e competências profissionais, fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a qualidade da educação e com a formação integral dos estudantes.

A relação entre teoria e prática no processo de formação inicial revela-se como um dos principais desafios enfrentados pelos cursos de licenciatura. Embora haja avanços na proposta formativa, ainda se observa, em muitos contextos, uma fragmentação entre o conhecimento teórico e sua aplicação no cotidiano escolar. Nesse sentido, programas como o Programa de Iniciação à Docência (PID) assumem relevância ao proporcionar aos licenciandos a vivência antecipada da realidade educacional, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais consciente, crítica e alinhada às demandas contemporâneas da educação inclusiva.

Educação inclusiva e prática docente

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos princípios fundamentais das políticas educacionais contemporâneas, ao reconhecer o direito de todos os estudantes à participação plena no processo educativo, independentemente de suas características individuais, sociais ou culturais. No contexto brasileiro, a Política Nacional de Educação

Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) estabelece que os sistemas de ensino devem garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação nas classes comuns do ensino regular.

Nesse cenário, a prática docente assume papel central na efetivação da educação inclusiva, uma vez que cabe ao professor organizar estratégias pedagógicas capazes de atender à diversidade presente na sala de aula. Para Mantoan (2003), a educação inclusiva implica uma transformação na forma de compreender o processo educativo, exigindo mudanças nas práticas pedagógicas, nas concepções de ensino e nas formas de organização do trabalho escolar.

A atuação docente em contextos inclusivos requer o desenvolvimento de competências que possibilitem ao professor planejar e implementar práticas pedagógicas flexíveis, capazes de considerar as necessidades e potencialidades de cada estudante. De acordo com Perrenoud (2000), o trabalho docente envolve a capacidade de adaptar estratégias de ensino, promover a participação de todos os alunos e lidar com as diferenças presentes no ambiente escolar.

Além disso, a prática docente inclusiva demanda uma postura ética, reflexiva e colaborativa, na qual o professor atua em parceria com outros profissionais da educação, com as famílias e com a comunidade escolar. Segundo Carvalho (2010), a inclusão escolar não depende apenas da presença física dos estudantes na escola, mas da criação de condições pedagógicas que favoreçam sua aprendizagem e participação efetiva nas atividades escolares.

Nesse sentido, torna-se evidente que a formação inicial de professores desempenha papel essencial na preparação dos futuros docentes para atuar em contextos educacionais inclusivos. Ao oferecer conhecimentos teóricos, experiências práticas e oportunidades de reflexão sobre a diversidade, os cursos de licenciatura contribuem para a construção de competências docentes capazes de promover uma educação mais democrática, equitativa e comprometida com o direito de aprendizagem de todos os estudantes.

Entretanto, a efetivação da educação inclusiva ainda enfrenta diversos desafios no contexto escolar, tais como a ausência de formação específica, a falta de recursos pedagógicos adequados e a resistência a mudanças nas práticas tradicionais de ensino. Nesse cenário, torna-se imprescindível que a formação inicial de professores contemple discussões aprofundadas sobre a diversidade, promovendo não apenas o conhecimento técnico, mas também a construção de uma postura ética e comprometida com a inclusão.

Assim, evidencia-se a necessidade de fortalecer políticas formativas que articulem teoria, prática e reflexão crítica, possibilitando a atuação docente em consonância com os princípios da educação inclusiva.

Resultados

Os achados da pesquisa demonstram que a formação inicial de professores, quando fundamentada em princípios inclusivos e críticos, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de competências que possibilitam a atuação docente em contextos educacionais diversos. Tais competências não se restringem ao domínio técnico, mas abrangem dimensões pedagógicas, sociais e éticas, fundamentais para a construção de práticas educativas mais equitativas.

Compreender a legitimidade do processo de formação inicial docente permite aprimorar uma narrativa da quebra de paradigmas com um processo que ocorria em meio a preocupação com a conservação de um método que deixava de lado, todas e quaisquer barreiras educacionais ao qual se propunha os estudantes.

Pela eloquência do que foi trazido para reflexão, é importante ponderar a necessidade de evidenciar competências que se configuram na proposta de equanimidade no processo de justiça social no âmbito educacional. Para tal, os resultados observados na pesquisa, partem do princípio de:

- Planejamento pedagógico flexível configura-se como uma competência essencial para a prática docente inclusiva, uma vez que permite ao professor adaptar objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações às necessidades dos estudantes. Tal flexibilidade favorece a participação de todos os alunos no processo de aprendizagem, respeitando suas especificidades e promovendo equidade no contexto educacional;
- Domínio de metodologias diversificadas possibilita ao docente utilizar diferentes estratégias de ensino, considerando os distintos ritmos e estilos de aprendizagem. Essa competência contribui para a superação de práticas pedagógicas tradicionais e favorece a construção de um ensino mais dinâmico, inclusivo e significativo;

- Trabalho colaborativo e comunicação constituem elementos fundamentais na prática docente inclusiva, pois a inclusão demanda a atuação conjunta entre professores, equipe pedagógica, famílias e demais profissionais da educação. Dessa forma, habilidades de diálogo, escuta ativa e cooperação tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes;
- Competências socioemocionais e éticas são essenciais para a construção de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso. A empatia, o respeito às diferenças e o compromisso com a justiça social contribuem para o fortalecimento de práticas inclusivas e para a promoção de uma educação mais humanizada;
- A reflexão crítica sobre a prática destaca-se como uma competência indispensável à atuação docente, pois permite ao professor analisar suas ações pedagógicas, identificar desafios e promover mudanças em sua prática. Professores reflexivos tendem a desenvolver estratégias mais eficazes para atender às demandas da diversidade no contexto escolar;
- Flexibilidade e criatividade permitem ao docente inovar em suas práticas pedagógicas, buscando alternativas que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes. Essas competências são especialmente relevantes em contextos inclusivos, nos quais é necessário adaptar constantemente as estratégias de ensino.

De modo geral, os resultados reforçam que o desenvolvimento dessas competências está diretamente relacionado à qualidade da formação inicial, especialmente quando esta promove a integração entre teoria e prática e incentiva a reflexão sobre a diversidade. Assim, evidencia-se que a formação docente deve ser concebida como um processo contínuo, dinâmico e comprometido com a transformação das práticas pedagógicas.

Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira a formação inicial de professores contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à efetivação da prática docente inclusiva. A partir da revisão narrativa da literatura, foi possível compreender que a formação inicial constitui um elemento estruturante na construção dos saberes e competências necessários à atuação docente em contextos educacionais diversos.

No que se refere aos objetivos específicos, verificou-se que os fundamentos teóricos da educação inclusiva reforçam a necessidade de uma prática pedagógica comprometida com a equidade e com o direito de aprendizagem de todos os estudantes. Além disso, constatou-se que a formação inicial desempenha papel central na articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção de saberes docentes que sustentam a atuação profissional.

A análise permitiu ainda identificar que competências pedagógicas, didáticas e socioemocionais — tais como planejamento flexível, uso de metodologias diversificadas, trabalho colaborativo, empatia e reflexão crítica — são indispensáveis para a efetivação de práticas inclusivas. Tais competências não são inatas, mas desenvolvidas ao longo do processo formativo, especialmente quando este proporciona experiências significativas de aproximação com a realidade escolar.

Ademais, a pesquisa evidenciou que ainda existem desafios na formação inicial de professores, sobretudo no que diz respeito à efetiva integração da educação inclusiva nos currículos dos cursos de licenciatura. Contudo, também se destacam possibilidades importantes, especialmente quando a formação está pautada em uma perspectiva crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da formação inicial de professores é condição indispensável para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas. Nesse sentido, torna-se fundamental investir em processos formativos que promovam a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências docentes e a construção de uma postura profissional ética e comprometida com a diversidade.

Dessa forma, o estudo contribui para o campo da formação docente ao evidenciar a importância de práticas formativas que valorizem a diversidade e promovam o desenvolvimento integral do professor em formação. Espera-se que os resultados apresentados possam subsidiar reflexões e ações no âmbito dos cursos de licenciatura, especialmente no contexto do Instituto Federal de Mato Grosso, fortalecendo iniciativas como o Programa de Iniciação à Docência e ampliando o compromisso com uma educação inclusiva, democrática e socialmente referenciada.



Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- _____; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2013.

XVI
FRPED